

Troca da dívida por exportações

Externo

28 MAR 1988

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O projeto de troca de títulos da dívida externa por exportação ainda está em estudos, mas o Banco Central (BC) já recebeu pedidos de autorização de operações do tipo que atingem US\$ 7 bilhões. A informação é do diretor da Área Externa do BC, Arnim Lobre.

Esse novo mecanismo de conversão — tentado experimentalmente pelo Peru — prevê o pagamento dos bens exportados com títulos da dívida externa brasileira. O importador compraria os títulos com deságio no mercado secundário e os entregaria a um banco brasileiro, intermediário da operação.

Para o vice-presidente da Cotia Trading, Roberto Fonseca, dos US\$ 7 bilhões em pedidos que já estão no BC, cerca de 80% foram apresentados para "guardar um lugar na fila". Ele calculou em São Paulo para o repórter José Fuchs, deste jornal, que entre US\$ 1 bilhão e US\$ 1,5 bilhão das quais solicitações representam negócios concretos.

Fonseca espera que, até a metade deste ano, o BC dê início à liberação dos

primeiros projetos de conversão em exportação. As propostas levadas ao BC envolvem recursos de dívida vencida, contraída dentro da Resolução nº 63 (empréstimos de longo prazo captados por banco que opera no Brasil e os repassa a prazos mais curtos).

Segundo informou o vice-presidente da Cotia Trading, os estudos realizados pelo governo procuram permitir a troca da dívida por exportação em três grandes segmentos: o setor de bens de capital, a indústria naval e o setor de eletrônica.

Quanto à conversão da dívida em investimentos, o BC recebeu só na semana passada um total de US\$ 600 milhões de pedidos dentro das novas regras para a

troca de compromissos que ainda vão vencer. Essa dívida será registrada como investimento com o desconto resultante da média ponderada dos deságios apurados nos leilões da conversão, para a dívida vencida.

Aquelas propostas, que começaram a ingressar no BC na segunda-feira passada (dia em que foi publicada no Diário Oficial a Circular nº 1.303, que trata da conversão para dívida vin-

cenda), somaram em uma semana praticamente um terço da lista de pedidos que havia sido cancelada pelo BC na semana anterior, no valor de US\$ 1,7 bilhão. "Vamos levar em conta o dia e a hora em que os novos pedidos foram recebidos", adiantou o chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capital Estrangeiro (Firce), Olímpio Lopes Ferreira de Almeida.

A editora Ana Lúcia Magalhães informa que o leilão simulado realizado na sexta-feira, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), apurou um deságio máximo de 33,5% na disputa dos US\$ 75 milhões destinados às aplicações livres. Para aplicação nas áreas incentivadas, o deságio máximo obtido no leilão simulado ficou em 26,5%.

O diretor do Banco Bozano, Simonsen de Investimentos, Geoffrey Langlands, considerou elevadas aquelas taxas de deságio.

Uma nova simulação será realizada nesta segunda-feira na BVRJ como preparação para o leilão efetivo que ocorre na terça-feira, a partir das 15 horas.